



O PROBLEMA DA FALTA D'ÁGUA NO VALE DO GORUTUBA EM JANÁUBA/MG E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE A SECA: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA ÁGUA PARA TODOS.¹

Jefferson Oliveira Lopes, Priscilla Caires Santana Afonso, Sandra Célia Muniz Magalhães, Aline Fernanda Cardoso, João Victor Souto de Oliveira

Introdução

A água é um dos elementos essenciais à vida no planeta e, portanto, deve ter seu acesso em quantidade e qualidade adequada para os diversos fins. O não atendimento a essa regra básica de sobrevivência, tem ocasionado diversos conflitos pelo uso e gestão desse recurso, em especial, no Norte de Minas Gerais que sofre com a irregularidade das chuvas. Assim, as políticas públicas que visam à conservação e uso adequado dos corpos hídricos são de extrema importância para a população local, visando uma melhor qualidade de vida para estes povos. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo estudar o problema da falta d'água no vale do Gorutuba em Janaúba/MG e as mudanças a partir da implantação do Programa “Água para Todos” do Governo Federal na região.

Material e métodos

A metodologia utilizada consistiu em pesquisa bibliográfica, levantamentos de dados em órgãos públicos responsáveis pela execução do Programa Água para Todos (como a CODEVASF), a Secretaria Municipal de Saúde e pesquisa *in loco*.

Resultados e Discussão

O Brasil é um país de dimensões continentais, o que em parte explica as disparidades econômicas, políticas e sociais. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 192 distritos brasileiros não possuem redes de abastecimento de água. Em Minas Gerais, os números apontam para 46 distritos que não possuem tais redes, tendo como principal alternativa a perfuração de poços particulares; seguido da construção de chafariz, bica ou mina; cursos d'água; caminhão pipa; entre outros. Esses dados levam ao questionamento sobre a qualidade de água que é consumida por essa população que só tem acesso as formas alternativas de abastecimento.

A população residente na Mesorregião do Norte de Minas, área inserida no Polígono das Secas, caracterizada pelo clima semiárido e sub-úmido, marcada pela concentração de chuvas e grandes períodos de estiagem; encontra dificuldades para conseguir água própria para o consumo humano. Isso se intensifica, ainda mais, na zona rural dos municípios onde os moradores, muitas vezes, são obrigados a dividir esse recurso com animais. Os poços tubulares são vistos pela população como solução para tais problemas, mas, são inviáveis devido ao alto custo para sua perfuração. Nesse sentido, a água entregue pelo caminhão pipa torna-se a única alternativa para as comunidades rurais que sofrem com o desabastecimento.

Pelo exposto, as políticas públicas que visam à conservação e uso adequado dos corpos hídricos são de extrema importância para a população local. Essa interferência do poder público visa (pelo menos ao nível do discurso) o crescimento econômico e a melhoria nas condições de vida da população local.

Na busca de alternativas para as comunidades que, como discutido, não possuem alternativas de abastecimento ou muitas vezes usam água sem tratamento adequado ou de baixa qualidade, o Governo Federal criou o Programa Água para Todos que é coordenado pelo ministério da Integração Nacional e faz parte do Plano Brasil Sem Miséria. Esse tem como objetivo universalizar o acesso a água de qualidade as populações carentes que residem em comunidades rurais,

¹: Trabalho elaborado com dados parciais do projeto “Os Usos e Gestão das águas do hidroterritório do Norte de Minas: um estudo das comunidades do Vale do Gorutuba, Janaúba/MG. Realizado pelo Laboratório de Geografia Médica e de Promoção de Saúde (LAGEOMEPS)
Apoio Financeiro: FAPEMIG
Bolsista BIC-UNI



além de oferecer água, por meio de tecnologias diferenciadas, também para o consumo animal. Tal programa do Ministério de Integração Nacional (MI) conta com o apoio dos Ministérios de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), do Ministério de Meio Ambiente (MMA), da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF) e dos Estados envolvidos. (MI, 2014).

Por meio desse Programa o governo brasileiro distribui reservatórios de água para a população residente nos municípios brasileiros que se encontram no semiárido e que possuem moradores em extrema pobreza cadastrados no CADÚnico do MDS (MI, 2014). A água da chuva que cai sobre os telhados são recolhidas através de calhas e armazenadas nos reservatórios, que tem capacidade de até 16 mil litros de água. Este armazenamento permite melhores condições para que a população enfrente os períodos de estiagem. Entretanto, os entrevistados da comunidade de Lagoa Grande no Vale do Gortutuba em Janaúba/MG (MAPA 01), alegam que muitas vezes a água armazenada é insuficiente para o abastecimento de suas residências durante todo o período de estio. Entram então em cena, os caminhões pipa disponibilizados pela Prefeitura como medida emergencial para solução do problema. Os entrevistados argumentam que o que deveria ser uma medida paliativa se torna recorrente com o passar dos anos, pois a partir do diagnóstico de que os índices pluviométricos tem sido insuficientes para ao abastecimento total das caixas d'água ou que mesmo totalmente abastecidas a água ainda não supre as necessidades da família, outras alternativas deveriam ser oferecidas, mas, isso não tem ocorrido na comunidade. Os *gurutubanos* entendem que em meio ao diversos impactos ambientais ocasionados pelos projetos de irrigação, a solução passa pela perfuração de poços tubulares comunitários.

No entanto, ao analisar a situação de outras comunidades do Vale do Gortutuba, que já contam com tal recurso para abastecimento, pode-se perceber que não há estudos de vazão e viabilidade da bacia como um todo para a perfuração de poços. Muitos desses, não tem tido vazão suficiente para suprir as necessidades da(s) comunidade(s) a que deveriam abastecer. É preciso que se estude com profundidade a questão e se busque soluções que atendam as comunidades de forma sustentável e a médio e longo prazo.

Outro ponto que deve ser abordado trata da qualidade da água armazenada nas caixas d'água oferecidas pelo Programa em questão. Diversos indicadores devem ser analisados para se medir a qualidade da água como sua cor, sabor, odor e presença ou não de substâncias químicas em suspensão na água. Quando não tratada e própria para consumo humano pode transmitir diversas doenças. Entre as doenças de veiculação hídrica na bacia do Gortutuba, destaca-se: amebíase, giardíase, gastroenterite, febre tifóide, febre paratifóide, hepatite infecciosa e cólera. A água contaminada pode ainda, estar ligada indiretamente a transmissão de verminoses também comuns, como esquistossomose, ascariíase, teníase, oxiúriase e ancilostomíase. Alguns vetores como o mosquito *Aedes aegypti*, que se relacionam com a água para a proliferação de sua espécie na fase larval, podem ocasionar doenças como a dengue, a febre amarela e a malária.

Pelo exposto, pode-se perceber que o armazenamento da água nas caixas cedidas pelo Programa pode não estar sendo tratada como deveria, ou o material utilizado para sua construção pode ser impróprio para tal finalidade.

Considerações finais

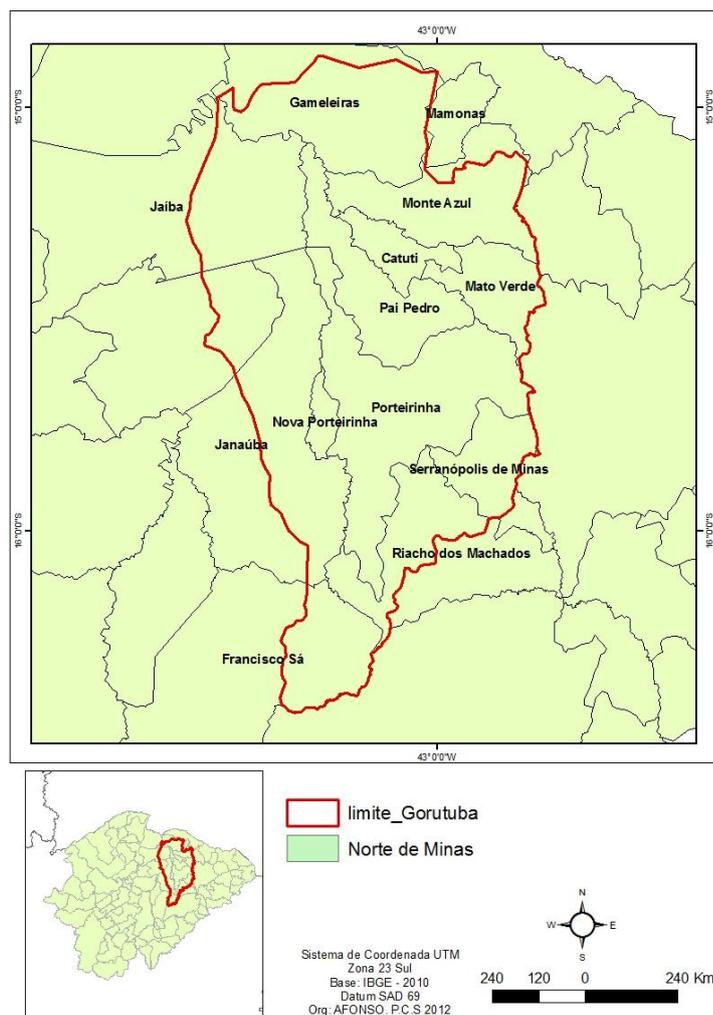
A luta da população no Vale do Gortutuba é diária, pois a escassez de água se pronuncia qualitativamente e quantitativamente. Entretanto, deve-se ressaltar a importância da interferência do Governo por meio de Políticas Públicas que visam dar melhor condições de vida para essas comunidades, como é o caso do Programa Água para Todos. Tal programa melhorou parcialmente as condições de vida da comunidade em questão, mas observa-se que a construção das caixas d'água é insuficiente para suprir as necessidades da comunidade. É preciso pensar políticas territoriais que visem a recuperação da bacia como um todo, além de estudos que visem compreender o comportamento do lençol freático para conceder outorga e para a perfuração de poços (principalmente particulares).

Ainda no tocante as caixas d'água cedidas pelo Programa em questão algumas ações tem sido adotadas para melhorar a qualidade do armazenamento e tratamento da água para o uso das famílias. Uma delas é a substituição das caixas confeccionadas em alvenaria por polietileno. Disponibilizar informações sobre o tratamento da água armazenada também é um necessidade, pois, a comunidade fica exposta a diversas doenças de veiculação hídrica devido à precariedade do acesso a água de qualidade.

Referências

- [1] AFONSO, P. C. S.; HERMANO, V. O uso da água no hidroterritório do Gorutuba. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 2010, Brasil. *Anais...* Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Geografia, 2010, p. 1-10.
- [2] BRANCO, S. M. Água: origem, uso e preservação. São Paulo, Editora Moderna, 1995.
- [3] PHILIPPI JR, ARLINDO. Saneamento, Saúde e Ambiente: Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável. Universidade De São Paulo. Editora Manole, 2013
- [4] TORRES, A. T. G. Hidroterritório (novos territórios da água): os instrumentos de gestão dos recursos hídricos e seus impactos nos arranjos territoriais. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.
Disponível em:< http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/dissertacoes/avani_torres.pdf>
Acesso: 26/02/2014
- [5] MINISTERIO DE INTEGRAÇÃO NACIONAL. Água Para Todos.
Disponível em:< <http://www.integracao.gov.br/agua-para-todos>>
- [6] VIEIRA, V. P. P. B.; GONDIM FILHO, J. G. Água doce no semi-árido. Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. Organização e coordenação científica Aldo da Cunha Rbouças, Benedita Braga, José Galizia Tundisi. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.
- [7] ABRH. Modelos para Gerenciamento de Recursos Hídricos. São Paulo, Nobel, 1987.

MAPA 01: Localização do Vale do Gorutuba No Norte de Minas.



Mapa 01: Localização do Vale do Gorutuba no Norte de Minas. AFONSO, P.C.S,2012.